

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomalaria
DATA: 11/06/1957 AUTOR: Jayme Maurício
TÍTULO: O que se diz, o que se faz.
ASSUNTO: IV Bienal: Comentários diversos.

11-6-57

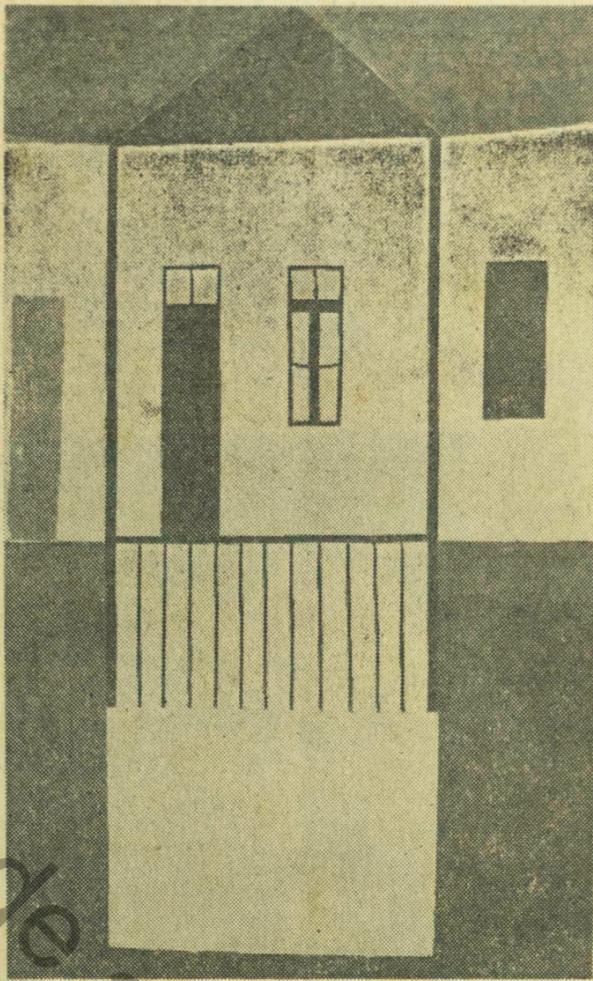
1.º Caderno

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

Conferência, dia 13

UNIVERSALISMO NA OBRA DE VOLPI



Na excelente exposição retrospectiva de Alfredo Volpi, aberta diariamente entre 12 e 19 horas no Museu de Arte Moderna do Rio (Rua da Imprensa 16-A), o professor Spanudis pronunciará quinta-feira próxima, às 18 horas, uma conferência sobre o tema "Universalismo na obra de Volpi".

O QUE SE DIZ, O QUE SE FAZ

Chagall e Morandi, ambos com salas especiais na próxima IV Bienal de São Paulo, serão os grandes candidatos ao Prêmio Internacional de Pintura, seguidos de perto talvez por Nicholson, da Inglaterra, e Pollock, dos EE. UU. Vemos assim mais uma vez — e parece que sempre — a eterna disputa da França e Itália.

A vinda de Raymond Cogniat, o veterano crítico francês ocorreu apenas em consequência de doença de Jean Cassou, o comissário da França indicado. Não se sabe ainda qual será o delegado italiano, estando, entretanto, fora de cogitações o nome de L. Venturi, o que realmente é uma pena.

Estando a delegação americana a cargo do Museu de Arte Moderna de New York, é bem possível — porém ainda não confirmada — a indicação de Alfred Barr Jr. para comissário dos EE. UU. na IV Bienal. Sabe-se que não estão em cogitações os nomes de d' Harnoucourt e Sweeney. Nada oficial a respeito.

Entre os brasileiros que entraram na representação Al-

fredo Volpi e Milton Dacosta já receberam o prêmio nacional de pintura do certame paulista. Refletindo os rumores existentes — e não tentando impor candidatos, como pensam alguns mal pensantes — cogita-se da Ligia Clark e Serpa.

Entretanto é bem possível que o júri internacional se incline por outros pintores e por outras tendências que não o concretismo, não deixando-se influenciar e aí surgem outros pintores de personalidades como Franz Krajcberg, Mohalij e outros; afinal nem o júri ainda está decidido...

Cumprimentemos o escultor Bruno Giorgi por sua decisão, ou melhor, pela reconsideração de sua atitude anterior em relação à remessa de suas esculturas à IV Bienal. O artista resolveu enviar suas peças aprovadas pelo júri, no que andou muito bem. A Bienal necessita do apoio de todos os verdadeiros artistas.

Correu o boato de que Di Cavalcanti fora chamado a pintar o retrato do general Craveiro Lopes. Ligamos para o atelier do artista pedindo confirmação e Di Cavalcanti, muito solene na manhã de ontem, desmente algo indignado: "É fal-

OS RECUSADOS NA OCA

A semana começa com certa sensação amanhã, com a inauguração, às 21 horas, da mostra dos painéis de Firmino Saldanha, o festejado artista, recusados pelo júri de seleção da IV Bienal de São Paulo. Há uma certa expectativa em torno dessa original exposição que levará à Oca, na Praça General Osório, em Ipanema, um público variado e altamente interessado.

Considerando a posição desse artista e os acontecimentos que vêm envolvendo a atuação do referido júri, espera-se que a Oca se transforme no palco das mais vivas, inteligentes e acaloradas discussões artísticas.

CINEMA NO MUSEU

Realiza-se hoje, às 21 horas (excepcionalmente), na A. B. I., a sessão cinematográfica do Museu de Arte Moderna do Rio, com a projeção do filme de Fritz Lang *The Big Heat* (Os Corruptos), realização de 1953, interpretada por Glenn Ford, Gloria Grahame e Jocelyn Brando. Ingresso mediante a apresentação da carteira social.

OUTRAS SESSÕES

Dia 18, "Júlio César" (Guilgud, Mason e Brando), direção de Mankiewicz

Dia 25, "L'Arlésienne", de A. Antoine e "Balão Vermelho", de A. Lamorisse

so. Di Cavalcanti não pinta senhores. Di Cavalcanti não cede: só pinta senhoras."

Falando na visita do chefe do governo luso, é extremamente censurável que os homens do protocolo não tenham previsto uma visita do homem a qualquer exposição ou obra de arte brasileira. Banquetes, paradas, passeios, recepções, etc. Do mundo artístico nada, nem mesmo uma glacial visita ao Museu Imperial.

A pintora Djanira foi premiada no atual Salão Nacional de Arte Moderna com o Prêmio "Diário de Notícias". A conhecida pintora comparece na mostra com alguns trabalhos de qualidades destacando-se um excelente retrato. O Itinerário sugere ao caro João Ribeiro Dantas, felicitando-o pelo prêmio instituído, um acréscimo no seu valor financeiro.

Aliás, já que o "Diário" tomou a iniciativa, o presidente Herbert Moses poderia criar, cotizando todos os jornais, um belo prêmio em dinheiro que poderia se transformar no Prêmio da Imprensa, ou Prêmio A.B.I. As relações entre artistas e jornalistas sempre foram as melhores e um tal prêmio seria altamente estimulante e cobiçado. Aí fica a sugestão ao presidente Moses.

NIEMEYER PROSEGUE COM CENÁRIOS



O Itinerário comunica hoje uma notícia boa para as artes plásticas e para o teatro: Oscar Niemeyer, o famoso arquiteto, depois da sua primeira experiência cenográfica com "Orfeu da Conceição", vai prosseguir fazendo cenários, embora sob protestos de nada saber de teatro, etc. O próximo será para a peça em 1 ato do nosso com panheiro Antônio Callado "Pedro Mico", a ser montada brevemente. Os acertos iniciais para esse empreendimento foram realizados numa visita ao Teatro República e num almoço no restaurante do Correio da Manhã com a presença de Niemeyer, Callado e mais o arquiteto José de Souza Reis, o teatrólogo Brutus Pedreira, o poeta Mário Faustino e o jovem diretor Paulo Francis, que dirigirá a peça. O Itinerário observou o agrado dos que ali se encontravam pela nova iniciativa e um certo encanto de Niemeyer por esse novo aspecto da sua fecunda vida de artista. "Pedro Mico" trata de um delicioso tema ocorrido com personagens do morro do Cantagalo.

No clichê, um flagrante desse encontro.